



RITOS INICIAIS

DOMINGO DE RAMOS
DA PAIXÃO DO SENHORCOMEMORAÇÃO DA ENTRADA
DO SENHOR EM JERUSALÉM

1 ANTÍFONA

SOLO: Hosana ao Filho de Davi!
AS: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 ACOLHIDA E SAUDAÇÃO

3 EXORTAÇÃO

PR: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

PR: Oremos. Deus eterno e todo-poderoso, santificai **✿** estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

AS: Amém.

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

5 EVANGELHO

Mt 21.1-11

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: **✿** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

AS: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ¹ Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Beiffagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! ³Se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'”. ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ⁵“Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. ⁶Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷Trouxeram a jumento e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiram, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” ¹¹E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”. Palavra da Salvação.

AS: Glória a vós, Senhor.

6 PROCISSÃO

PR: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, começemos com alegria a nossa procissão.

CANTO 1

Os filhos dos hebreus,
com ramos de palmeira,
correram ao encontro de Jesus,
novo Senhor.

Cantando e gritando:
Hosana, ó Salvador!
Cantando e gritando:
Hosana, ó Salvador!

1. O mundo
e tudo que tem nele é de Deus,

a Terra e os que aí vivem, todos seus!
Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares,

no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai
morar no templo de Sua Cidade?
Quem pensa e vive longe das vaidades!
Pois Deus, o Salvador, o abençoará,
no julgamento o defenderá!

3. Assim
são todos os que prestam culto a Deus,
que adoram o Senhor,
Deus dos hebreus!
Portões
antigos, se escancarem, vai chegar.
Alerta! O Rei da glória vai entrar!

4. Quem é?
Quem é, então, quem é o Rei da glória?
O Deus forte, Senhor da nossa história!
Portões
antigos se escancarem, vai chegar.
Alerta! O Rei da glória vai entrar!

5. Quem é?
Quem é, então, quem é o Rei da glória?
O Deus que tudo pode, é o Rei da glória!
Aos três:
ao Pai, ao Filho e ao Confortador,
da Igreja que caminha o louvor.

CANTO 2

Glória, louvor e honra a Ti,
Cristo Rei, Redentor! (bis)

1. De Israel Rei esperado,
de Davi ilustre filho,
o Senhor é que te envia,
ouve, pois, nosso estribilho!

2. Todos juntos te celebram,
quer na terra ou nas alturas,
cantam todos teus louvores
anjos, homens, criaturas!

3. Veio a ti o povo hebraico
com seus ramos e suas palmas,
também hoje, te trazemos
nossos hinos, nossas almas!

4. Festejaram tua entrada,
que ao Calvário conduzia,
mas agora que tu reinas,
bem maior é nossa alegria!

CANTO 3

Hosana hey! Hosana ha! Hosana hey!
Hosana hey! Hosana ha!. (bis)

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Deus de Israel, é o Filho de Davi. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

Hosana hey! Hosana ha! Hosana hey!

Hosana hey! Hosana ha!. (bis)

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

3. Ele é o Cristo, é o unificador, é hosana nas alturas, é hosana no amor. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso rei e salvador.

4. Ele é a alegria, é a razão de meu viver, é a vida de meus dias, é amparo no sofrer. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

7 COLETA

PR: Deus eterno e todo poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quiseste que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS: Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías. ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus.

9 SALMO RESPONSORIAL

Sl 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24 (R.2a)

R. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

⁸Riem de mim todos aqueles que me veem,* torcem os lábios e sacodem a cabeça: ⁹“Ao Senhor se confiou, ele o liberta* e agora o salve, se é verdade que ele o ama!” **R.**

¹⁷Cães numerosos me rodeiam furiosos,* e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés* ^{18a}e eu posso contar todos os meus ossos. **R.**

¹⁹Eles repartem entre si as minhas vestes* e sorteiam entre si a minha túnica. ²⁰Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe,* ó minha força, vinde logo em meu socorro! **R.**

²³Anunciarei o vosso nome a meus irmãos* e no meio da assembleia hei de louvar-vos! ²⁴Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores,† glorificai-o, descendentes de Jacó,* e respeitai-o, toda a raça de Israel! **R.**

10 SEGUNDA LEITURA

Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus.

11 ACLAMAÇÃO

R. Glória e louvor a vós, ó Cristo!

V. Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

12 EVANGELHO

Mt 26, 14-27,66

O presidente lê a história da Paixão, sem velas, incenso, saudação ou sinal da cruz sobre o texto.

PR: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

N: Naquele tempo, ¹⁴Um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵e disse:

L1: “O que me dareis se vos entregar Jesus?”

N: Combinaram, então, trinta moedas de prata. ¹⁶E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. ¹⁷No primeiro dia da festa dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram:

AS: “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?”

N: ¹⁸Jesus respondeu:

PR: “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos’.”

N: ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. ²⁰Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. ²¹Enquanto comiam, Jesus disse:

PR: “Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair”.

N: ²²Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar:

AS: “Senhor, será que sou eu?”

N: ²³Jesus respondeu:

PR: “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato.” ²⁴O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, aí daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!”

N: ²⁵Então Judas, o traidor, perguntou:

L1: “Mestre, serei eu?”

N: Jesus lhe respondeu:

PR: “Tu o dizes”.

N: ²⁶Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos, e disse:

PR: “Tomai e comei, isto é o meu corpo”.

N: ²⁷Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:

PR: “Bebei dele todos.” ²⁸Pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. ²⁹Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até ao dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai”.

N: ³⁰Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras.

31Então Jesus disse aos discípulos:

PR: “Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: ‘Ferirei o pastor e

as ovelhas do rebanho se dispersarão'.

³²Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia".

N: ³³Disse Pedro a Jesus:

L2: "Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei".

N: ³⁴Jesus lhe declarou:

PR: "Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes".

N: ³⁵Pedro respondeu:

L2: "Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei".

N: E todos os discípulos disseram a mesma coisa. ³⁶Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:

PR: "Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!"

N: ³⁷Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. ³⁸Então Jesus lhes disse:

PR: "Minha alma está triste até à morte. Ficai aqui e vigiai comigo!"

N: ³⁹Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou:

PR: "Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas sim como tu queres".

N: ⁴⁰Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro:

PR: "Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? ⁴¹Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca".

N: ⁴²Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:

PR: "Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!"

N: ⁴³Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono.

⁴⁴Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁵Então voltou para junto dos discípulos e disse:

PR: "Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴⁶Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando".

N: ⁴⁷Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸O traidor tinha combinado com eles um

sinal, dizendo:

L1: "Jesus é aquele que eu beijar; prendei-o!"

N: ⁴⁹Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo:

L1: "Salve, Mestre!"

N: E beijou-o. ⁵⁰Jesus lhe disse:

PR: "Amigo, a que vieste?"

N: Então os outros avançaram lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. ⁵¹Nesse momento, um dos que estavam

com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha.

⁵²Jesus, porém, lhe disse:

PR: "Guarda a espada na bainha, pois todos os que usam a espada pela espada morrerão! ⁵³Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴Então, como se cumpriram as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?"

N: ⁵⁵E, naquela hora, Jesus disse à multidão: "Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes".

N: ⁵⁶Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. ⁵⁷Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da Lei e os anciãos.

⁵⁸Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. ⁵⁹Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. ⁶⁰E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, ⁶¹que afirmaram:

AS: "Este homem declarou: 'posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias'".

N: ⁶²Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

L3: "Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?"

N: ⁶³Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

L3: "Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus".

N: ⁶⁴Jesus respondeu:

PR: "Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu".

N: ⁶⁵Então o sumo sacerdote rasgou suas vestes e disse:

L3: "Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia. ⁶⁶Que vos parece?"

N: Responderam:

AS: "É réu de morte!"

N: ⁶⁷Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, ⁶⁸dizendo:

AS: "Faze-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?"

N: ⁶⁹Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:

MULHER: "Tu também estavas com Jesus, o Galileu!"

N: ⁷⁰Mas ele negou diante de todos:

L2: "Não sei o que tu estás dizendo".

N: ⁷¹E saiu para a entrada do pátio. Então uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:

MULHER: "Este também estava com Jesus, o Nazareno".

N: ⁷²Pedro negou outra vez, jurando:

L2: "Nem conheço esse homem!"

N: ⁷³Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram:

AS: "É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia".

N: ⁷⁴Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia esse homem!

E nesse instante o galo cantou. ⁷⁵Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito: "Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes". E saindo dali, chorou amargamente. ⁷⁶De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para condená-lo à morte. ⁷⁷Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. ⁷⁸Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, ⁷⁹dizendo:

L1: "Pequei, entregando à morte um homem inocente".

N: Eles responderam:

AS: "O que temos nós com isso? O problema é teu".

N: ⁸⁰Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforcar.

⁸¹Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram:

AS: "É contra a Lei colocá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue".

N: ⁸²Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. ⁸³É por isso que aquele campo até hoje é chamado de "Campo

de Sangue".⁹ Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: "Eles pegaram as trinta moedas de prata - preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram - ¹⁰e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!"¹¹ Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:

L3: "Tu és o rei dos judeus?"

N: Jesus declarou:

PR: "É como dizes",

N: ¹²e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos.¹³ Então Pilatos perguntou:

L3: "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?"

N: ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado.¹⁵ Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse.

¹⁶Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás.¹⁷ Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

L3: "Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?"

N: ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja.¹⁹ Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

MULHER: "Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele".

N: ²⁰Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer.²¹ O governador tornou a perguntar:

L3: "Qual dos dois quereis que eu solte?"

N: Eles gritaram:

AS: "Barrabás".

N: ²²Pilatos perguntou:

L3: "Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?"

N: Todos gritaram:

AS: "Seja crucificado!"

N: ²³Pilatos falou:

L3: "Mas, que mal ele fez?"

N: Eles, porém, gritaram com mais força:

AS: "Seja crucificado!"

N: ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

L3: "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema voso!"

N: ²⁵O povo todo respondeu:

AS: "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos".

N: ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, deu para beber.⁴⁹ Outros, porém, disseram: **AS:** "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!"⁵⁰ Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

N: ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram.⁵² Os túmulos se abriram e muito corpos dos santos falecidos ressuscitaram!⁵³ Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas.⁵⁴ O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

AS: "Ele era mesmo Filho de Deus!"

N: ⁵⁵Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços.⁵⁶ Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.⁵⁷ Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus.⁵⁸ Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo.

⁵⁹ José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo,⁶⁰ e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se.⁶¹ Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro.⁶² No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos,⁶³ e disseram:

AS: "Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: 'Depois de três dias eu ressuscitarei!'⁶⁴ Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' pois essa última impostura seria pior do que a primeira".

N: ⁶⁵Pilatos respondeu:
L3: "Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer".
N: ⁶⁶Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda.

PR: Palavra da Salvação
AS: Glória a vós, Senhor.

13 HOMILIA

14 PROFISSÃO DE FÉ

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS.

PR: Irmãos e irmãs, seguindo os passos de Jesus que chega a Jerusalém para revelar a plenitude do projeto salvífico, invoquemos confiantes ao Deus Salvador, rezando:

AS: Pela Paixão de vosso Filho, escutai-nos, Senhor!

1. Pela Igreja, com seus ministros e fiéis, para que, percorrendo esses dias da Paixão, renovem a disposição de servir àqueles que, como Cristo, sofrem com as condenações injustas e são crucificados diariamente, rezemos.

2. Por todos os fiéis, para que, a partir da Boa Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão, possam assegurar moradia digna para todas as pessoas, sem distinção, exclusão ou discriminação, junto aos demais bens e serviços essenciais, rezemos.

3. Por aqueles que irão receber os Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã na Vigília Pascal, para que vivam com alegria e entusiasmo este momento em que associam sua vida aos mistérios da vida de Cristo, rezemos.

4. Pelos jovens, para que o encontro com Jesus suscite neles o desejo de oferecer-lhe a própria vida no sacerdócio ou na vida consagrada, rezemos.

5. Pela nossa comunidade, para que, acolhendo o Mistério da Cruz, vivamos a Semana Santa com fé sincera e amor fraternal, rezemos.

PR: Tudo isso vos pedimos, ó Pai, por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém.**

Louvor e Ação de Graças.

Ver número 28 a 31 deste folheto

segundo o caminho da dor.

Tomamos também nossa cruz e vamos contigo, Senhor.

2. No dia supremo da dor
na hora em que ao Pai entregaste, as culpas de todos os tempos, nos braços da cruz expiate.

3. Senhor, tua Santa Paixão
as portas do céu veio abrir, queremos contigo, na cruz, morrer e depois ressurgir.

4. É duro seguir-te, Senhor,
porque teu caminho é a cruz.
Pedimos que Tu nos conserves na estrada que ao céu nos conduz.

17 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras, Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

PREFÁCIO - MR, 225

A PAIXÃO DO SENHOR

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: Corações ao alto.

AS: O nosso coração está em Deus.

PR: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

AS: É nosso dever e nossa salvação.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas

a fim de que se tornem o Corpo **⊕** e o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.** Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

PR: Mistério da fé e do amor!

AS: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

PR: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconheci nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

AS: O Espírito nos une num só corpo!

PR: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (**Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

AS: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

PR: Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação

16 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Animador: A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil promove hoje a Coleta Nacional da Solidariedade, como gesto concreto da Campanha da Fraternidade e fruto de nossa penitência quaresmal. Ela será destinada ao atendimento de ações e projetos sociais e de evangelização com o objetivo de promover a sustentação da ação social da Igreja Católica no Brasil. Seja generoso em sua contribuição. Cantemos:

1. Tomaste nos ombros a cruz,

estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Leão [e o nosso Bispo N.*], com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém.

RITO DA COMUNHÃO

19 ORAÇÃO DO SENHOR

20 RITO DA PAZ

21 FRAÇÃO DO PÃO

22 CANTO DE COMUNHÃO

**Ó Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba,
faça-se a tua vontade! (bis)**

1. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes? / E ficais longe de meu grito e minha prece? / Ó meu Deus, clamo de dia e não me ouvis, / clamo de noite e para mim não há resposta!

2. Foi em vós que esperaram nossos pais; / esperaram e vós mesmo os libertastes. / Seu clamor subiu a vós e foram salvos; / em vós confiaram e não foram enganados.

3. Quanto a mim, eu sou um verme e não um homem; / sou o opróbrio e o desprezo das nações. / Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem

os lábios e sacodem a cabeça.

23 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém.

RITOS FINAIS

24 ORAÇÃO PELAS VOCações

25 COMUNICAÇÕES

26 BÊNÇÃO FINAL - MR, 226

27 CANTO FINAL

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

Terminada a Oração dos fiéis, faça-se a coleta, como de costume.

PR: A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil promove hoje a Coleta Nacional da Solidariedade, como gesto concreto da Campanha da Fraternidade e fruto de nossa penitência quaresmal. Ela será destinada ao atendimento de ações e projetos sociais e de evangelização com o objetivo de promover a sustentação da ação social da Igreja Católica no Brasil. Por isso, unidos ao Cristo que se entrega por nós, partilhemos nossos dons fraternos como gesto de amor e comunhão, preparando-nos para viver intensamente a Semana Santa. Cantemos:

28 CANTO DE PARTILHA

Ver nº 16

29 LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

PR: À porta da grande Semana, elevemos juntos nossa gratidão ao Deus que não se cansa de nos amar e que, na entrega de seu Filho, revela a força da mansidão, da obediência e do serviço. Que nossa oração nos disponha a seguir seus passos com fidelidade.

AS: Bendito seja o Senhor, que nos sustenta no amor e na fidelidade!

PR: Senhor, acolhei nossa oferta de louvor na memória da entrada de vossa

Filho, que veio humilde e manso para instaurar o Reino da paz. Que, movidos por seu exemplo, avancemos com coragem no caminho do bem, sem medo de testemunhar a esperança que brota do amor. **R.**

PR: Sustentai-nos na fidelidade, Deus de bondade. Quando o cansaço ou a incompreensão nos cercarem, mantendo firme nossa confiança, para que, iluminados por vosso auxílio, saibamos responder ao mal com mansidão e perseverança, sem jamais desviar do caminho da justiça. **R.**

PR: Que, ao contemplar a entrega de Jesus, aprendamos a amar sem reservas, a perdoar com sinceridade e a permanecer firmes na fé, mesmo entre dores e contradições. Que nossa vida traduza a esperança que nasce da cruz. **R.**

30 ORAÇÃO DO SENHOR

PR: Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso que ...**

PR: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra o seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

AS: Senhor, eu não sou ..

Canto de Comunhão e Oração depois da Comunhão, ver número 22 e 23 deste folheto.

31 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.

AS: Amém.

PR: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

AS: Graças a Deus.

LITURGIA DIÁRIA

dioceseitabira.org.br/liturgia-diaria